

Metodologia de pesquisa

As atividades realizadas neste estudo envolveram duas instituições de ensino superior e pesquisa: a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, através Programa de Design e Produção Artesanal da Escola de Design - ED, e a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, através do Departamento de Engenharia de Produção - DEP. Os principais pontos estudados referem-se ao artesanato, design de produto, metodologia, produção, cooperativismo, mercado e geração de emprego e renda. As atividades de pesquisa foram concentradas na revisão de literatura e no estudo de caso, ocorridas simultaneamente, e complementadas pelas práticas de campo realizadas no período de 1997 a 2004. No estudo de caso, *considerado como uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que se está pesquisando*²⁵, o método utilizado como referência para o planejamento e a construção das ações de trabalho foi a pesquisa-ação, no período de outubro de 2003 a junho de 2005, como instrumento tanto de pesquisa como de trabalho.

No caso da atividade de trabalho, esta se refere ao fato da participação da Escola de Design (ED-UEMG) no projeto de criação e implementação de um grupo produtivo de base artesanal previsto pelo Programa Muriki, que será descrito e discutido no Capítulo 5. A metodologia adotada por esta entidade para o desenvolvimento de um plano de atividades de design de novos produtos foi elaborada pela autora, então coordenadora do Programa de Design e Produção Artesanal, responsável também pela coordenação da equipe de implementação

25 CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus. 1998.

deste plano, composta por alunos dos cursos de design de produto e design gráfico, na época, estagiários do Centro de Integração Design-Empresa – Centro IDE (ED-UFGM).

Posteriormente, em uma fase mais avançada do processo de implementação, o trabalho e a pesquisa contaram com o apoio do Laboratório Integrado de Design e Engenharia de Produto – LIDEP (DEP-UFGM). Essa foi uma etapa direcionada para o sistema produtivo, no tocante às condições e organização do trabalho no processo de desenvolvimento de produtos.

A inserção de ações de desenvolvimento de produtos artesanais tem sido direcionada para o trabalho com grupos produtivos, conforme demonstra o Projeto Artesão Minas, realizado pelo Centro CAPE, em 1997, o Projeto Art'Estruturada²⁶, e o Programa Sebrae de Artesanato²⁷. Na fase inicial de implantação desses programas de incremento do setor, os grupos se caracterizavam por uma formação heterogênea no tocante à faixa etária, técnicas produtivas, artesãos muito experientes com indivíduos que começavam a buscar nesta atividade uma oportunidade de trabalho e renda.

Atualmente, a preocupação está em trabalhar com grupos mais homogêneos, pelo menos no que se refere à técnica produtiva. De um modo geral, o objetivo das ações de capacitação é formar grupos independentes, ou seja, capazes de conduzir suas atividades de modo a garantir a continuidade das ações iniciadas pelas instituições de apoio. Neste sentido, a metodologia de pesquisa-ação foi identificada como apropriada, pois trata de uma linha de pesquisa associada a ações coletivas.

Segundo Michel Thiollent²⁸:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Os objetivos, o planejamento das ações, a identificação dos problemas, os procedimentos de rotina, o percurso característico de um processo de construção, tudo foi estabelecido de modo participativo. Aos pesquisadores prevaleceu a atitude de elucidação. Outra característica da pesquisa-ação é a conjugação do conhecimento com a ação para a geração de novos conhecimentos.

Além dos aspectos acima considerados, nesta pesquisa-ação o pesquisador teve o papel de agir com o grupo no processo de desenvolvimento de produto, como parceiro do artesão. O artesão tem o domínio técnico-produtivo e nele, na maioria das vezes, prevalece o saber informal. O pesquisador tem a capacidade de investigação, de identificar potencialidades, de planejar, prevalecendo o saber formal. O estudo da metodologia auxilia o pesquisador neste percurso.

26 PROJETO ART'ESTRUTURADA. *Diagnósticos e processo de revitalização do produto artesanal*. Belo Horizonte: Programa SEBRAE de Artesanato, SEBRAE-Minas, Centro CAPE, Central Mãos de Minas. 1998.

27 PROGRAMA SEBRAE DE ARTESANATO. *Repasse Metodológico*. Design e Artesanato. *Apostilas do curso preparatório para trabalhos de campo*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG. 1998.

28 THIOLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez Editora. 1997.

Especificamente na 3ª. etapa do projeto²⁹, referente ao processo de produção, a pesquisa passa a contar com a participação de uma nova colaboradora³⁰. Foram realizadas visitas aos locais de produção (residências), as quais permitiram uma melhor visualização do processo produtivo através de observações, entrevistas semi-diretivas e registro iconográfico. A observação participante é um método de investigação em que o pesquisador procura integrar-se ao grupo estudado, vivendo junto a este e participando de suas atividades. As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não-documentados sobre um determinado tema³¹. Nessa pesquisa foram realizadas entrevistas semi-diretivas com a finalidade de explorar o processo produtivo de cada artesão. Foram realizadas 5 entrevistas nas residências dos artesãos, então locais de produção, e cerca de 5 entrevistas durante as reuniões feitas pelo grupo de artesãos, sendo estas realizadas entre os meses de abril a junho de 2005. Esta foi uma etapa de foco mais analítico, ao contrário das etapas anteriores, caracterizadas por participações efetivas no processo de implementação das atividades.

A pesquisa bibliográfica tratou de procurar informações sobre os principais pontos destacados no objeto de estudo definido. Foram realizadas leituras e consultas a livros, periódicos, teses, dissertações e publicações de órgãos oficiais, localizando e compilando dados.

A análise documental refere-se ao material fornecido durante participações no Projeto Art'Estruturada³², no Programa Sebrae de Artesanato³³, e no Programa Sebrae Design³⁴.

No decorrer da pesquisa foram realizadas apresentações para promover discussões, reflexões e esclarecimentos sobre o tema, tanto no meio acadêmico e institucional, quanto junto ao grupo de artesãos e à equipe técnica da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH, responsável pelo Programa Muriki:

- Programa Universidade / Canal Saúde FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz, em setembro de 2004;
- Minastec, evento promovido pelo Sebrae-MG, em outubro de 2004;
- XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, realizado em Florianópolis em novembro de 2004;
- Programa de Educação Previdenciária / Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, palestra realizada em Itabirito em março de 2005;
- V Congresso Brasileiro de Gestão e Desenvolvimento de Produtos - CBGDP, em agosto de 2005, em Curitiba (PR);
- disciplina de Metodologia de Projeto IV, do curso de Design de Produto da Escola de Design da UEMG, em agosto de 2005;

29 Ver Capítulo 5, item 5.6.

30 Projeto de Iniciação Científica (VAZ, 2005).

31 CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus. 1998.

32 PROJETO ART'ESTRUTURADA. *Diagnósticos e processo de revitalização do produto artesanal*. Belo Horizonte: Programa SEBRAE de Artesanato, SEBRAE-Minas, Centro CAPE, Central Mãos de Minas. 1998.

33 PROGRAMA SEBRAE DE ARTESANATO. Repasse Metodológico. Design e Artesanato. *Apostilas do curso preparatório para trabalhos de campo*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG. 1998.

34 PROGRAMA SEBRAE DESIGN. *Edital Via Design 01-2002*. Brasília: SEBRAE/UF. 2002.

- disciplina de Design e Ergonomia no Projeto de Produto, no curso de mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais -PPGEP/UFMG, em junho de 2005;
- disciplina de Metodologia de Projeto, no curso de mestrado do PPGEP/UFMG, em setembro de 2005;
- II Seminário CTPA, através do GPBArte, realizado em São João Del Rei em dezembro de 2005;
- e apresentações para o Grupo Pitangaporã realizadas principalmente ao final de cada etapa do projeto.